
Distribuição de Fisioterapeutas no serviço público do Rio Grande do Sul

Distribution of Physiotherapists in the public service of Rio Grande Do Sul

Taís Regina Fiegenbaum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0788-5900>
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil
E-mail: taisfiegenbaum@gmail.com

Claudete Rempel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8573-0237>
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil
E-mail: crempel@univates.br

RESUMO

As altas demandas do setor público de saúde no Brasil, associado ao pequeno número de profissionais que prestam serviço para o setor, fazem com que se tenham filas para atendimentos, inclusive no serviço de fisioterapia. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever a distribuição dos serviços públicos de atenção básica, média e alta complexidade de fisioterapia no setor ambulatorial ofertados no RS. Este estudo foi do tipo documental com análise descritiva de duas plataformas online do DataSUS. Foram encontrados 6.642 estabelecimentos no RS que ofereciam atendimentos fisioterapêuticos, sendo que destes, somente 1.709 (25,75%) atendiam pelo SUS e possuíam cadastro no CNES. Nestes últimos, foram realizados 293.502 atendimentos no ano de 2023, sendo estes distribuídos em todos os níveis de complexidade. Ao todo, foram encontrados 5.925 fisioterapeutas em 8.717 postos de trabalho; destes, 3.894 (65,72%) atendiam pelo SUS. Houve uma predominância de estabelecimentos e fisioterapeutas que atendem na iniciativa privada no RS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Serviços de Fisioterapia; Saúde;

ABSTRACT

The high demands of the public health sector in Brazil, in addition to the small number of professionals who provide services to the sector, result in queues for services, including in the physiotherapy service. Therefore, the objective of this study was to describe the distribution of public basic, medium and high complexity physiotherapy services in the outpatient sector offered in RS. This study was of a documentary type with descriptive analysis of two online platforms of DATASUS. 6,642 establishments were found in RS that offered physiotherapeutic care, of which only 1,709 (25.75%) served through the SUS and were registered with the CNES. In the latter, 293,502 services were provided in 2023, distributed across all levels of complexity. In total, 5,925 physiotherapists were found in 8,717 jobs; of these, 3,894 (65.72%) served through the SUS. There was a predominance of establishments and physiotherapists who work in the private sector in RS.

Keywords: Unified Health System; Physical Therapy Services; Health;

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui áreas de atuação voltadas para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção à saúde, bem como para assegurar a assistência médica e de saúde em geral nos âmbitos hospitalar e ambulatorial (Sousa; Barbosa; Barros, 2022). Desde a sua criação, em 1988, vêm ocorrendo inúmeras mudanças no sistema, fazendo com que por meio da Lei 8.080, seja garantido como direito fundamental ao brasileiro o acesso à saúde, sendo direito do Estado proporcionar as melhores condições para que isto ocorra (Flauzino; Angelini, 2022).

O SUS possui três princípios básicos, sendo eles a universalidade, a equidade e a integralidade. Entretanto, para a adequada estruturação do SUS, outros três princípios foram atrelados: a descentralização, a regionalização e a participação popular (Brasil, 2002). Estes princípios visam auxiliar na organização e no planejamento de políticas públicas voltadas para as demandas daquela região. Mais especificamente na área da saúde, elas possuem como objetivo principal ampliar e melhorar o acesso à saúde por parte da população e, por conseguinte, aperfeiçoar a qualidade do atendimento fornecido (Sousa; Barbosa; Barros, 2022).

Visando acompanhar as informações de prestação de serviços do sistema público de saúde, foi criada uma plataforma online pelo Departamento de Informática do SUS (DataSUS). Essa base de dados considera todos os números relativos à produção ambulatorial e hospitalar do SUS, bem como sobre os estabelecimentos, sobre a infraestrutura e sobre os recursos humanos pertencentes ao sistema de saúde. A plataforma possui dois bancos de dados, o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA), sendo que ambos fornecem informações que auxiliam no desenvolvimento de pesquisas visando um melhor planejamento em saúde (Medeiros; Calvo, 2014; Sousa; Barbosa; Barros, 2022).

Os serviços de saúde, bem como a formação acadêmica dos profissionais desta área, têm como eixo principal a doença, sendo autocentrado no modelo biomédico/médico. Este modelo se relaciona com o trabalho dos profissionais da saúde voltado para o processo curativo, sendo a doença o foco de todo o processo, que se inicia no diagnóstico preciso e segue pelo adequado tratamento, sempre com uma conduta individualizada (Santos; Westphal, 1999). Entretanto, esse modelo faz com que as questões psicossociais envolvidas no adoecimento não sejam abordadas, sendo

necessária a inserção de um prisma voltado para a participação da sociedade, para a integralidade e para a busca pela qualidade de vida do indivíduo (Ceccim, 2007).

A fisioterapia, desde a sua criação, é voltada para o modelo curativista, sendo uma profissão atrelada e responsiva à Medicina, e normalmente relacionada com a reabilitação de indivíduos que sofreram algum trauma físico, como é o caso de sequelas pós-guerra (Barros, 2008). Deste modo, ela foi sustentada pelo modelo biomédico, com práticas profissionais voltadas somente para as alterações físicas, e com foco exclusivo na doença (Pagliosa; Daros, 2008). No que se relaciona com a saúde pública, a fisioterapia caminha a passos largos, ganhando espaço de forma gradativa. A distribuição deste profissional da saúde ainda é divergente e dissonante, fazendo com que algumas regiões não possuam acesso a esses serviços, o que torna limitada a sua notoriedade e importância para a qualidade da assistência pública em saúde (Sousa; Barbosa; Barros, 2022).

O Rio Grande do Sul (RS) possui 11.466.630 milhões de habitantes e é composto por 497 municípios, sendo eles agrupados em 30 Regiões de Saúde e em 18 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Cada região de saúde é caracterizada por englobar municípios limítrofes, que possuem culturas sociais e econômicas semelhantes e que se interligam por meio da divisão de transportes urbanos e de meios de comunicação. A ideia central dessa regionalização é facilitar a organização, o planejamento e as ações em saúde. As CRS podem abranger mais do que uma região de saúde, fazendo com que se tenha uma coordenação do SUS no nível regional que possua interligação direta à Coordenadoria Estadual de Saúde (CES) (Rio Grande do Sul, 2020).

Visando acompanhar a inserção do Fisioterapeuta nos mais diversos âmbitos de saúde, o objetivo deste estudo foi descrever a distribuição dos serviços públicos de AB, média e alta complexidade de fisioterapia no setor ambulatorial ofertados no Rio Grande do Sul (RS).

METODOLOGIA

Este foi um estudo documental, que realizou uma análise descritiva a partir da base de dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS), encontrados no site do DATASUS. Os dados obtidos englobam os 497 municípios do RS, divididos pelas suas respectivas CRS,

e a análise foi realizada por meio de dados referentes ao período de dezembro de 2021 até março de 2023.

As variáveis analisadas foram: número de estabelecimentos públicos e privados do RS e do Vale do Taquari que atendam ao SUS no setor ambulatorial; número de profissionais fisioterapeutas que atuam no RS pelo SUS; número de atendimentos fisioterapêuticos prestados nos últimos dois anos na AB, média e alta complexidade pelo SUS; e tipos de especialidades atendidas pelos fisioterapeutas no SUS. Para o cálculo da cobertura dos estabelecimentos analisados, foi utilizada a população estimada para 2023. Os dados que antecedem o ano de 2021 não foram utilizados para comparação de dados.

No geral, foram encontrados 50.722 estabelecimentos de saúde no RS. Os serviços de saúde administrados por entidades empresariais, por entidades sem fins lucrativos e por pessoas físicas, não foram alvo de estudo neste artigo, sendo, portanto, excluídos 29.184 estabelecimentos de saúde. Ainda, foram encontrados 6.642 estabelecimentos de saúde no Estado que possuem atendimentos fisioterapêuticos, sendo excluídos 4.933 estabelecimentos por se tratarem de estabelecimentos com atendimentos estritamente privados.

Para a amostra deste estudo, foram utilizados 1.709 estabelecimentos de saúde no RS que dispunham de atendimentos fisioterapêuticos ambulatoriais pelo SUS, sejam eles de AB, média e alta complexidade, cadastrados no CNES. Os dados adquiridos por meio da plataforma online do DATASUS foram transferidos para uma tabela no Microsoft Excel, possibilitando a melhor visualização, manipulação e análise dos dados.

Respeitando os aspectos éticos definidos pelas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, esta pesquisa obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho de Saúde Nacional do Ministério da Saúde e a Resolução do Comitê de Ética da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tendo sido aprovada por meio do parecer 4.629.168.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até março de 2023, foram encontrados no sistema DATASUS 50.722 estabelecimentos de saúde no RS, sendo que destes, somente 6.642 estabelecimentos forneciam atendimentos fisioterapêuticos. Quando entramos no campo da saúde pública, somente 1.709 estabelecimentos oferecem atendimentos fisioterapêuticos ambulatoriais

pelo SUS, sendo a maioria sob a administração municipal. O número de estabelecimentos de saúde que oferecem atendimento privado de fisioterapia no RS corresponde a 74,25% do total, o que condiz com a realidade das demais especialidades da área da saúde no estado, onde a prática privada possui 73,8% de todos os atendimentos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Estabelecimentos de saúde com e sem atendimentos de fisioterapia no RS em janeiro de 2023.

Estabelecimentos da saúde	Saúde em geral	Com atendimentos de fisioterapia
Entidade federal	293	19
Entidade estadual	448	14
Entidade municipal	20.797	1.673
Entidades empresariais/outros	20.132	3.768
Entidades sem fins lucrativos	8.030	910
Pessoas físicas	1.022	258
TOTAL	50.722	6.642

Fonte: Site CNES.

Ao todo foram encontrados 5.925 fisioterapeutas no CNES em março de 2023 no estado do RS, ocupando um total de 8.717 postos de trabalho. Destes, 3.894 fisioterapeutas atendem pelo SUS com 5.413 postos de trabalho, valor este que representa 62% da totalidade. O número de Fisioterapeutas vem em crescente aumento, sendo 5,6% superior ao mesmo mês do ano anterior, e 11,8% superior ao ano de 2021. Esses fisioterapeutas que realizam o atendimento pelo SUS no RS estão distribuídos na AB, Média e Alta Complexidades e realizam, portanto, atendimentos fisioterapêuticos a vários públicos. Entretanto, os mesmos são caracterizados dentro do sistema DATASUS por suas especialidades, conforme Tabela 2. Os números apresentados na tabela demonstram valores totais superiores aos descritos acima, isso devido ao fato de que um fisioterapeuta pode trabalhar em um estabelecimento de saúde que fornece atendimento pelo SUS e em outro que não fornece, contando no sistema como dois fisioterapeutas divergentes devido ao seu caráter de atendimento.

Tabela 2 - Fisioterapeutas que prestam serviço público e privado no RS e suas respectivas especialidades no mês de março dos anos de 2023 e 2022, respectivamente.

	2023		2022	
	Atende SUS	Particular	Atende SUS	Particular
Fisioterapeuta geral	3.780	2.470	3.613	2.371
Fisioterapeuta respiratório	5	3	5	3
Fisioterapeuta esportivo	8	8	9	9
Fisioterapeuta do trabalho	6	5	6	4
Fisioterapeuta acupunturista	4	30	4	28
Fisioterapeuta quiropraxista	1	1	1	1
Fisioterapeuta neurofuncional	1	20	1	19
Fisioterapeuta traumato ortopédico	3	16	2	14
Fisioterapeuta osteopata	-	3	-	4

Fonte: CNES.

Quando refere-se aos atendimentos fisioterapêuticos gerais realizados pelo SUS, em janeiro de 2023 foram realizados 293.502 atendimentos, somando todos os tipos de atendimentos ambulatoriais fornecidos pelo SUS, tanto individuais como em grupos. Quando comparados com os atendimentos realizados no mesmo mês do ano anterior (259.507 atendimentos), há um aumento de 11,6% no ano de 2023. Ainda, quando compara-se ao mesmo mês do ano de 2021 (228.231 atendimentos), houve um aumento ainda mais significativo, de 22,3%, o que demonstra um constante aumento na oferta dos atendimentos públicos de fisioterapia. Quando distribuem-se os atendimentos por complexidade, a AB foi responsável por 6.351 atendimentos, enquanto a média complexidade por 281.943 atendimentos e a alta complexidade por 4.747 atendimentos. 461 atendimentos foram caracterizados no SIA/SUS como não aplicáveis, sem uma caracterização específica. Os atendimentos fisioterapêuticos mais realizados se relacionavam com: consulta na atenção primária e especializada, atendimento nas disfunções motoras, atendimento pré e pós-operatório de alterações musculoesqueléticas, tratamento intensivo de pacientes em reabilitação física, atendimento de pacientes com

distúrbios neuro-cinético-funcionais, atendimento no desenvolvimento neuropsicomotor, dentre outros.

A distribuição dos serviços de saúde e, conseqüentemente, de fisioterapia, está relacionada com fatores geográficos, demográficos e socioeconômicos encontrados nas regiões do RS. Com relação a Tabela 3, é possível verificar uma desproporção com relação ao número de atendimentos realizados em cada uma das CRS. A 1ª CRS, que é composta por 67 municípios, incluindo a região metropolitana, é responsável por 51% dos atendimentos realizados. Em contrapartida, a 2ª CRS, que engloba 26 municípios da região denominada Caminho das Águas, é responsável por 0,6% dos atendimentos realizados. Ainda, é possível verificar uma alta demanda de fisioterapeutas (1.852) e de serviços de fisioterapia (337) na 1ª CRS, enquanto que na 8ª CRS são encontrados somente 51 fisioterapeutas para 33 estabelecimentos que prestam este serviço. Essas características se devem a grande discrepância populacional e de área contemplada por cada uma das CRS. Cada CRS é delimitada por regiões de saúde que possuem interligações culturais e socioeconômicas, visando auxiliar o controle social e a participação popular no Estado (Ministério da saúde, 2002). A sua atuação visa a fiscalização a nível regional, e a comunicação entre as regiões de saúde pertencentes à CRS, aspirando uma melhor resolubilidade dos problemas enfrentados na saúde e, por conseguinte, uma melhor eficiência dos serviços de saúde, principalmente da Atenção Básica (AB) e média complexidade, que, se trabalharem de forma adequada na prevenção e promoção da saúde, garantem uma redução nos atendimentos de alta complexidade e, conseqüentemente, reduzem os gastos do SUS.

Tabela 3 - Número de estabelecimentos públicos próprios e credenciados ao SUS com serviços de fisioterapia, número de fisioterapeutas e procedimentos realizados por cada CRS do RS em janeiro de 2023.

CRS	Serviços próprios			Serviços credenciados		
	Nº	Fisiot	Proced	Nº	Fisiot	Proced
1ª	174	618	20.772	163	1.234	129.780
2ª	36	55	127	26	61	1.598
3ª	43	159	5.618	38	196	15.498
4ª	65	302	3.524	29	151	5.205

CRS	Serviços próprios			Serviços credenciados		
	Nº	Fisiot	Proced	Nº	Fisiot	Proced
5 ^a	109	224	5.794	71	254	19.720
6 ^a	102	202	4.027	66	230	7.185
7 ^a	25	63	2.056	5	23	355
8 ^a	26	41	2.523	7	10	1.525
9 ^a	24	73	2.247	12	25	1.118
10 ^a	32	105	5.718	20	49	233
11 ^a	52	102	1.595	17	35	3.643
12 ^a	50	78	2.673	14	40	2.791
13 ^a	46	87	6.266	68	116	5.851
14 ^a	28	35	639	43	132	4.028
15 ^a	45	73	957	17	25	1.683
16 ^a	36	83	8.151	75	142	1.865
17 ^a	49	100	2.384	34	87	4.965
18 ^a	46	143	9.543	16	60	1.845
TOTAL	988	2.543	84.614	721	2.870	208.888

Fonte: Das autoras (2023).

Nota-se, também, que há uma discrepância com relação ao número de estabelecimentos credenciados ao SUS e de estabelecimentos próprios, bem como com relação ao número de Fisioterapeutas que atendem em ambos. Em 15 CRS há maior número de estabelecimentos próprios, principalmente na esfera municipal, quando comparados com estabelecimentos conveniados ao SUS. Com relação ao número de fisioterapeutas, metade das CRS possuem a maioria dos profissionais nos serviços próprios. Ainda, é importante lembrar que o número total de fisioterapeutas encontrado na tabela acima descrita é maior do que o número total de profissionais que atendem no RS, já que um único fisioterapeuta pode assumir mais de um posto de trabalho.

Tabela 4: População total apresentada por CRS (estimativa Censo 2023) e análise da cobertura do setor público ambulatorial do RS (dados de jan/2023).

CRS	População	Nº de habitantes por serviço	Nº de habitantes por fisioterapeutas	Nº de procedimentos por mil habitantes
1 ^a	4.390.059	13.026,8	2.370,5	0,034
2 ^a	188.999	3.048,4	1.629,3	0,009
3 ^a	795.309	9.818,6	2.240,3	0,026
4 ^a	579.266	6.162,4	1.281,6	0,015
5 ^a	1.253.210	6.962,3	2.736,3	0,020
6 ^a	666.059	3.964,6	1.545,4	0,016
7 ^a	177.615	5.920,5	2.220,2	0,013
8 ^a	187.115	5.670,2	3.668,9	0,021
9 ^a	124.902	3.469,5	1.274,5	0,027
10 ^a	442.103	8.502	2.870,8	0,013
11 ^a	235.806	3.417,5	1.721,3	0,022
12 ^a	277.126	4.330,1	2.348,5	0,020
13 ^a	339.548	2.978,5	1.672,7	0,036
14 ^a	231.965	3.267,1	1.389,1	0,020
15 ^a	157.790	2.545	1.610,1	0,017
16 ^a	358.961	3.233,9	1.624,3	0,03
17 ^a	228.005	2.747,1	1.219,3	0,032
18 ^a	424.764	6.851,1	2.092,5	0,027
TOTAL	11.058.602	95.915,60	35.515,60	13,385

Fonte: Das autoras (2023).

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 2.560.072 habitantes do RS possuem algum tipo de plano de saúde médico em 2023. Contando que o RS possui 11.466.630 habitantes estimados para 2023, 8.906.558 habitantes são usuários do SUS para atendimentos de saúde. Contando que os fisioterapeutas ocupam 5.413 postos públicos de trabalho, a cobertura dos serviços de fisioterapia no Estado é, em média, de 1.645 habitantes por fisioterapeuta, e de 5.211 habitantes para cada serviço

de fisioterapia. Quando visualizadas as CRS de forma isolada, é possível verificar que a 8ª CRS possui a menor cobertura com relação a distribuição de fisioterapeutas (3.668,9 hab/fisiot), enquanto que a maior cobertura se localiza na 17ª CRS (1.219,3 hab/fisiot). De acordo com Matsumura (2009), a Organização Mundial da Saúde defende que se tenha uma relação de cobertura de um fisioterapeuta para cada 1,5 mil habitantes. Entretanto, como é possível que um fisioterapeuta tenha mais do que um vínculo empregatício, utiliza-se o número de postos de trabalho para chegarmos na adequada relação de cobertura.

Estudos realizados demonstram que, em geral, os piores índices de cobertura de atendimentos fisioterápicos pelo SUS se encontram em regiões mais populosas. O Brasil e, conseqüentemente, o RS seguem, em sua grande maioria, esta distribuição. Regiões mais interioranas, com menor desenvolvimento econômico, possuem maior participação do setor público. Regiões mais centralizadas, com menor vulnerabilidade social, possuem maior participação do setor privado (Costa *et al.*, 2012). Outra questão que pode estar relacionada, é o fato de que nas regiões centrais normalmente há instituições de ensino superior, fazendo com que muitos fisioterapeutas migrem para estas regiões visando melhores remunerações financeiras, bem como uma maior oportunidade de crescimento profissional pela proximidade com cursos de capacitações e pós-graduações (Medeiros; Calvo, 2014).

A partir do momento em que foram englobadas as Diretrizes Curriculares Nacionais em 2001, buscou-se uma readaptação dos currículos das áreas da saúde para interferir na maneira de se pensar saúde, o que acabou contemplando o curso de Fisioterapia (Ministério da Saúde, 2002), que até então era voltado somente para a reabilitação de doenças previamente existentes, ou seja, para a média complexidade. Atualmente, a profissão pode estar inserida em todos os níveis de Atenção à Saúde, incluindo a AB, que auxilia na educação, promoção e prevenção da saúde, sendo o primeiro contato do usuário com o SUS. Embora o número de fisioterapeutas na AB esteja aumentando ao longo dos anos, a inserção do fisioterapeuta nesse nível de atenção à saúde ainda é baixa (Bim; González, 2020). Estudo realizado visando analisar o número de fisioterapeutas que atuam na AB no Brasil, encontraram números superiores na região Sul e Sudeste quando comparadas com o resto do país. Ainda, foi possível observar que municípios de porte maior possuíam mais profissionais atuando neste nível de atenção quando comparados com municípios pequenos (Tavares *et al.*, 2018). Quando

relacionamos com o nosso estudo, essa afirmação não pode ser atribuída, já que municípios como Teutônia, com 34 275 hab, ofereceram 668 atendimentos, enquanto que Porto Alegre, com 1.492.530 hab, ofereceram 259 atendimentos na AB.

Estudo realizado por Costa *et al.* (2012) visando analisar a distribuição de fisioterapeutas em todos os níveis de atenção à saúde no Brasil, verificou ainda uma alta prevalência desta profissão na média complexidade (57%), seguida pela alta complexidade (29%) e, por último, pela AB (13%). Quando analisada a região Sul, o estudo verificou em alguns lugares uma prevalência que chegou a 84%. Já o estudo realizado por Sousa, Barbosa e Barros (2022), encontraram uma porcentagem maior (32,9%) de atendimentos na AB; entretanto, a região analisada era Goiás, o que pode ser correlacionado por uma maior densidade populacional e um maior índice de desenvolvimento humano encontrado nesta região (0,736) quando comparado com o RS (0,625). Os resultados encontrados no primeiro estudo vão ao encontro dos resultados encontrados em nosso estudo, já que os atendimentos realizados na AB representaram somente 2,3% da totalidade dos atendimentos no RS.

Outro fato importante a ser analisado, é a relação serviço público versus serviço privado. Estudo realizado demonstra que a região Sul, mais precisamente o RS, apresentou o triplo de fisioterapeutas no setor privado quando comparado com o setor público. O cadastro de estabelecimentos privados também foi superior, sendo aproximadamente 60% do total de estabelecimentos, com a região Sul, Sudeste e Centro-Oeste liderando a participação no setor privado (Costa *et al.*, 2012). Através do presente estudo podemos afirmar que há um predomínio de estabelecimentos no setor privado (74,25%) quando comparado com o público; com relação ao número de profissionais cadastrados no CNES, a maioria presta atendimento público de fisioterapia (65,7%). Entretanto, quando visualizado o número de profissionais cadastrados no CREFITO 5 (14.666 profissionais), é possível verificar que somente 40,4% dos profissionais são cadastrados na plataforma do CNES, o que acaba dificultando essa análise. Essa divergência de dados pode estar relacionada à desinformação sobre a obrigatoriedade da inscrição de estabelecimentos de saúde e de profissionais em atuação na plataforma do CNES, conforme portaria nº 511/2000 (Ministério da Saúde, 2001).

A base de dados CNES e SIA apresentaram muitas irregularidades, como campos desatualizados e preenchidos de forma incorreta, o que acabou dificultando e, conseqüentemente, causando possíveis erros nas análises dos dados. Campos de dados

sem informações de meses que já se passaram revelam outro fator que está relacionado com uma escassa periodicidade na tabulação dos dados, fator já citado por estudos anteriores (Bazzo, 2007; Medeiros; Calvo, 2014). Outra questão que deve ser analisada é a incoerência no número de Fisioterapeutas disponível no site do CREFITO 5 e o número de cadastrados na plataforma CNES, o que dificulta uma adequada análise de distribuição desses profissionais na saúde do RS.

CONCLUSÃO

O número de fisioterapeutas e de estabelecimentos que oferecem atendimentos fisioterapêuticos vem crescendo a cada ano, tornando-se importante conhecer a inserção e a distribuição desses profissionais dentro da saúde pública. Há uma predominância de estabelecimentos com serviços privados quando comparados com os que oferecem atendimentos públicos de fisioterapia. A distribuição de atendimentos fisioterapêuticos ocorreu de forma majoritária na média complexidade, com uma alta prevalência de atendimentos em estabelecimentos credenciados ao SUS quando comparados com estabelecimentos próprios. O número de fisioterapeutas apresenta incoerências quando comparados os dados encontrados na plataforma CNES e no site do CREFITO 5, o que nos indica uma necessidade de divulgação para que os profissionais realizem o adequado registro visando uma correta análise dos dados.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. B. M. Poliomielite, filantropia e Fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 3, p. 941-945, 2008.

BARROSO, P. F. O processo de regionalização do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio Grande do Sul: visão a partir de três macrorregiões de saúde. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230607>>. Acesso em 02 de junho de 2023.

BAZZO, L. M. F. Informação em saúde: subsídios para caracterização da oferta de serviços fonoaudiológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) em Salvador. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 6, n. 2, p. 214-218, 2007.

BIM, C. R.; GONZÁLEZ, A. Distribuição territorial de fisioterapeutas no Paraná e inserção em equipes na Atenção Básica. *Saúde e Pesquisa*, v. 13, n. 1, pg. 83-91, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência. Regionalização da Assistência à Saúde: aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/02 e Portaria MS/GM n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002 e regulamentação – 2 ed. revista e atualizada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Portaria nº 511, de 29 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 2001. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/portaria_511.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2024.

CECCIM, R. B. Invenção da saúde coletiva e do controle social em saúde no Brasil: Nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania. *Revista de Estudos Universitários*, v. 33, n.1, p.29-48, 2007.

COSTA, L. R.; COSTA, J. L. R.; OISHI, J.; DRIUSSO, P. Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 16, n. 5, p. 422-430, 2012.

FLAUZINO J. G. P.; ANGELINIC. F. R. O direito à saúde e a legislação brasileira: uma análise a partir da Constituição Federal de 1988 e lei orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 3, p. 1-7, 2022.

HACK, B. E.; NAKAJIMA, B.R.; TAGLIETTI, M. A praxis da fisioterapia no programa HIPERDIA: conceitos e diretrizes. *Fag Journal of Health*, v. 2, n. 1, p. 117-126, 2020.

MATSUMURA, E. S. S.; JÚNIOR, A. S. S.; GUEDES, J. A.; TEIXEIRA, R. C.; KIETZER, K. S.; CASTRO, L. S. F. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 25, n. 3, p. 309-314, 2018.

MEDEIROS, G. A. R.; CALVO, M. C. M. Serviços públicos de média complexidade ambulatorial em fisioterapia vinculados ao Sistema Único de Saúde em Santa Catarina. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, v. 7, n. 2, p. 7-16, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2024.

PAGLIOSA, F. L.; DAROS, M. A. O Relatório de Flexner: para o bem e para o mal. *Rev Bras Educ Med*, v. 4, n. 32, pg. 492-499, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Plano Estadual de Saúde: 2020-2023. **Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul**, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde (SES). Plano Estadual de Saúde: 2020-2023. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/01164321-ma-0001-20-plano-estadual-de-saude-28-05-interativo-b.pdf>>. Acesso em 15 de maio de 2024.

SANTOS, J. L. F.; WESTPHAL, M. F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. *Estudos avançados*, v. 13, n. 35, p. 71-88, 1999.

SOUSA, K. R.; BARBOSA, A. M.; BARROS, P. S. Distribuição dos profissionais e serviços de fisioterapia na saúde pública em Goiás: cobertura assistencial de acordo com variáveis socioeconômicas. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, pg. 1-11, 2022.

TAVARES LRC, COSTA JLR, OISHI J, DRIUSSO P. Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010. *Fisioterapia e pesquisa*, v. 25, n. 1, pg. 9-19, 2018.